5 dicas de sedução para quem não concorda com Julien Blanc

Por Ricardo Oliveros
Atualizado em 20/11/2014

78 17 0 Curtir Compartilhar Tweet Compartilhar

Se você ainda não sabe como seduzir uma mulher, não precisa pagar U$S 2,5 mil para aprender as "técnicas de Julien Blanc". Aqui vão 5 dicas infalíveis, dadas por Mariana Viktor, especializada em Coaching de Relacionamento e em Emotional Freedom Techniques (EFT).

1. **Procure alguma afinidade**

Não se aproxime da garota como se ela fosse um objeto ou um substantivo – nenhuma mulher gosta de se sentir "mais uma". Se for uma mulher interessante, ela não se interessará por homens "mais um" ou "mais do mesmo". Procure um ponto de conexão com ela que individualize esse início de relação, esse contato, alguma afinidade que você identifique. Por exemplo: você está numa festa e notou que a mulher é "na dela" e você também é. Você pode usar essa característica comum como ponte num comentário: "Eu estava te observando e imagino que você também prefere ficar quieta a conversar assuntos banais". (P.S.: Um relacionamento feliz, gostoso, ocorre basicamente por afinidades, então esse é um ótimo começo).

2. Seja você mesmo

O "como" fazer essa aproximação também faz toda a diferença. O segredo do carisma que você exerce sobre as pessoas está na intenção que te move. A intenção tem o poder de interferir/alterar a sua fisiologia, seu tom de voz, a "vibe" que você transmite pro radar dela e das outras pessoas. Então não tente parecer descolado ("tentar parecer" passará pro radarzinho dela exatamente isso: que você está "tentando parecer"). Relaxe e conecte com a intenção, isto é, com o sentimento – não com o pensamento – que você quer sentir nessa aproximação: é exatamente isso que você vai transmitir.

3. Não conte vantagens

Erro abominável das neves: contar vantagem achando que esse xaveco fará a mulher se interessar por você. Talvez ela se interesse... mas não por você. E pior é ela descobrir que você mentiu ou não é o fodão que disse ser.

4. A química existe e não se força

Existem mulheres que gostam de homens mais doces, tímidos e românticos, e existem mulheres que gostam de homens com personalidade marcante. Mas o fato é que nada disso vem ao caso – o que importa é você sentir-se bem em ser exatamente quem é e do jeito que é. Só assim a química (e você mesmo) pode fluir com naturalidade, sem bloqueios – se for pra fluir. Porque química não se força, é orquestrada por variáveis que fogem ao nosso controle. Ou existe ou nunca vai existir. Então, se você sente que as palavras e gestos saem quadrados e que tem algo errado ou tenso na comunicação, das duas uma: ou você não está à vontade por ser quem/como é (sinal de autoimagem precisando ser editada – sim, isso é possível... mas é assunto pra outra matéria) ou a química não rolou mesmo. Nesse caso, melhor seguir seu caminho.

5. Saiba o que quer

O que você quer ao se aproximar dessa mulher especificamente? É uva, é pera ou é maçã? Falando sério, saber o que você quer o torna coerente – e coerência atrai. Ir só no embalo, sem saber exatamente qual é a sua (é provar algo pros amigos? só tesão? carência? sonho de uma noite de verão?), se reflete em atitudes igualmente incoerentes, sem poder pessoal.

Entenda a polêmica do "professor cafetão" Julien Blanc

Por Ricardo Oliveros
Atualizado em 20/11/2014

1 0 3 Curtir Compartilhar Tweet Compartilhar

De um lado, feministas em polvorosa e governos proibindo a entrada do Julien Blanc, e de outro, vários jovens que se tornaram fãs do suíço, que tem métodos pouco ortodoxos de sedução. Entenda essa polêmica do Professor Cafetão, que tomou conta das redes sociais nas últimas semanas.

Ele poderia ser apenas mais um "pick- up artist" (PUA), algo como mestre da pegação, se não tivesse seu visto revogado durante sua turnê mundial, na Austrália. As acusações contra o palestrante de 25 anos tiveram como base um vídeo, em que ele diz "basta passar por Tóquio, pegar as meninas e gritar 'Pikachu' e colocar a cabeça delas no seu pau".

O poder de pressão das redes sociais

A partir de uma petição organizada por Jennifer Li no Change.org, assinada por mais de 10 mil pessoas, e de campanhas nas redes sociais, o ministro da Imigração da Austrália, Scott Morrison , cancelou o visto, alegando em entrevista para Sky News, que Blanc estaria passando uma ideia que depreciava as mulheres, e "isto era algo que os valores do país abominam".

A turnê do "professor cafetão", como ele está sendo conhecido, estava prevista para passar no Brasil, nos dias 22 e 25 de janeiro do ano que vem, em Florianópolis, e 29 a 31 do mesmo mês, no Rio de Janeiro, em locais secretos. Para participar do curso, que custa US$ 2,5 mil (!!!), os interessados precisam desembolsar US$ 800 como depósito adiantado. Há uma petição no Avaaz, que pede para negar sua entrada nos país, e já tem mais de 400.000 assinaturas.

Por outro lado, existe uma fanpage no Facebook que apoia a vinda do suíço para Brasil, que tem como descrição: "Essa pagina vai te ensinar a compreender a hipocrisia feminista e como elas prejudicam e prejudicaram a sociedade". Denunciada por uma série de pessoas, a rede social em comunicado oficial disse que ela não viola os padrões de comunidade.

O que está por detrás do discurso de Blanc

"Por que aprovo monsieur Blanc ou por que discordo dele? Por que ele chama tanta atenção? O que falta na minha atitude e que eu espero suprir com suas "incríveis" técnicas? Estou realmente expressando minha verdade pessoal, quando sigo essa ou aquela receita de sedução – ou não?", procura refletir Marco Antonio Beck, formado pela Sociedade Brasileira de Coaching e pelo Instituto Brasileiro de Coaching, e co-autor do livro "*Saúde Emocional*" (Editora Ser+).

Ele afirma que a sociedade atual idolatra o corpo, mas tem medo dele. "O corpo sensual e provocante está em toda parte: comerciais, videoclipes, filmes, revistas, passarelas, mesas de cirurgia plástica, mas existe para ser visto e desejado, não tocado ou assumido por quem é gente comum e tem barriga, caspa, celulite, depressão. O Julien, assim como o autor do best-seller "50 Tons de Cinza", estão tomando práticas de Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo (BDSM) e transformando-as em workshops ainda mais caricatos. Só que no contexto do BDSM essas práticas são consensuais – o consenso é parte das fantasias sadomasoquistas, e elas não existem sem esse consenso. Julien Blanc elimina o consenso e defende, até onde eu sei, a ação do homem sobre a mulher numa pegada ao velho estilo de Neanderthal".

No mundo de hoje, Beck nota que todo mundo está muito preocupado com o "como seduzir", com "o que fazer", "quando", "onde" e "com quem", mas ele afirma que ninguém (ou quase ninguém) leva em consideração do porquê:

"Por que chego numa mulher? Por tesão, carência, necessidade de autoafirmação, expectativa dos outros, disputa, amor? Cada uma dessas diferentes razões aponta para diferentes motivos e tem diferentes resultados. Não há uma fórmula universal em 7 passos ou uma receita de 10 etapas para você virar um homem irresistível. Isso está ligado a você ser encantador ou irresistível aos seus próprios olhos, antes de conquistar uma garota".